

**IV GRUPECI**  
**EIXO 3 – PRÁTICAS EDUCATIVAS E INFÂNCIAS**

**INFÂNCIA, LINGUAGEM E ESCOLA**

Coordenação: Patricia Corsino - UFRJ  
[corsinopat@gmail.com](mailto:corsinopat@gmail.com)  
Financiamento: FAPERJ

Os trabalhos propostos para a apresentação nesse grupo têm como objetivo discutir resultados da pesquisa *Infância, linguagem e escola: das políticas do livro e leitura ao letramento literário de crianças de escolas fluminenses*, já concluída, e da pesquisa em andamento *Infância, linguagem e escola: a leitura literária em questão*, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação da UFRJ, coordenada pela professora dra. Patrícia Corsino, ganhadora do Prêmio Jovem Cientista do Nosso Estado 2009-2012.

O entrelace entre os temas escola e leituras, abordado do ponto de vista das políticas públicas direcionadas às atividades de salas de aula, passando pelas práticas cotidianas escolares, com o objetivo de alcançar o letramento literário das crianças, tem se relevado importante não somente para refletir sobre tais práticas, mas para repensar esse cotidiano no que diz respeito à formação de leitores, assim como promover uma reflexão crítica sobre as próprias políticas e suas articulações.

Assim como Candido (1995), defendemos a leitura literária na perspectiva do direito à capacidade que ela tem de atender à nossa necessidade de ficção e fantasia; por sua natureza essencialmente formativa, que afeta o consciente e o inconsciente dos leitores de maneira complexa e dialética, como a própria vida, em oposição ao caráter pedagógico e doutrinador de outras perspectivas; e pelo seu potencial de oferecer ao leitor um conhecimento profundo do mundo, tal como faz, por outro caminho, a ciência.

A pesquisa teve como objetivos analisar: i) como as políticas de acesso ao livro, à literatura e à leitura das diferentes instâncias se articulam e repercutem na sala de aula; ii) as mediações que se estabelecem entre a literatura e as crianças nas escolas, incluindo acervos, espaços destinados à leitura, os professores e sua formação; iii) as produções e apropriações infantis fomentadas pela leitura literária e iv) o lugar que a literatura ocupa na formação das crianças – da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Foram desenvolvidos estudos de caso simultâneos em diferentes instituições, tanto da rede pública quanto de organizações comunitárias. Os estudos abrangeram turmas de diferentes faixas etárias e níveis e etapas/anos de escolaridade, incluindo grupos da creche ao quinto ano do Ensino Fundamental. O estudo focalizou as produções infantis, a cultura de pares, os significados produzidos pelas crianças com e a partir de suas experiências com o texto literário, cabendo ao pesquisador buscar formas de capturar o ponto de vista das crianças. Em campo, foram registrados eventos nos quais vozes e expressões trouxeram a experiência com a literatura. A pesquisa está ancorada principalmente nos estudos da linguagem de Bakhtin, Vygotsky e Benjamin, e nos estudos da infância de Corsaro. Além deles, os textos que compõem esta apresentação estabelecem interlocução com outros estudiosos e seguem a seguinte ordem: o primeiro discute os espaços destinados ao livro e a leitura em escolas de Educação Infantil e Ensino Fundamental I no estado do Rio de Janeiro; o segundo apresenta resultados de uma pesquisa de mestrado que discutiu a leitura do livro ilustrado na Educação Infantil; e o último trabalho aborda as escolhas literárias entre alunos de uma turma de 5º ano do Ensino Fundamental. Todos os textos trazem indagações para se refletir sobre as práticas de leitura e as infâncias na contemporaneidade.

**ONDE ESTÃO OS LIVROS NA ESCOLA?  
DISCUTINDO OS ESPAÇOS DE LIVRO E LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL  
E NO ENSINO FUNDAMENTAL I**

**Jordanna Castelo Branco  
Rafaela Vilela  
Patrícia Corsino**

**Resumo**

Este trabalho tem como objetivo discutir os espaços destinados ao livro e à leitura em escolas de Educação Infantil e Ensino Fundamental I no estado do Rio de Janeiro. Os livros infantis, em uma escola, podem estar dispostos de diversas maneiras e em diferentes espaços. Essa diversidade de agrupamentos dizem das formas de conceber livros e leituras. Onde estão os livros na escola? Como estão organizados? Como circulam e chegam até as crianças? Para responder a essas questões e refletir sobre as práticas de leitura literária na escola, atravessamos diferentes campos da pesquisa *Infância, linguagem e escola: das políticas de livro e leitura ao letramento literário de crianças das escolas fluminenses*, desenvolvida no programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, no período de 2009 a 2012. A pesquisa contou com observações participantes, registros em caderno de campo, gravações em áudio, recurso fotográfico e entrevistas em dez instituições de ensino, entre escolas públicas (municipais e federais), particulares e comunitárias. Os estudos filosóficos de Mikhail Bakhtin (1992) e Walter Benjamin (1993) sustentam as concepções de linguagem e de sujeito, bem como as questões teórico metodológicas de pesquisa. Para as discussões sobre leitura e literatura buscou-se interlocução com os escritos de Candido (1995), Corsino (2010) e Yunes (1984). As considerações sobre os espaços de livro e leitura foram ancoradas nos estudos de Perrotti (2004). A pesquisa revelou que há livros nas escolas investigadas e que esse acervo é organizado e disponibilizado em sua maioria em estações de leitura móveis (PERROTTI, 2004), principalmente em cestas, caixas e baús. Bibliotecas e salas de leitura embora sejam concebidas como espaços de livre acesso, no cotidiano das escolas investigadas, mostram-se de acesso restrito, seja pela falta de professores para sua utilização, seja pela falta de tempo na rotina escolar para as crianças ali circularem por livre iniciativa. As práticas de leitura observadas apontam que os tempos e lugares de encontro propositivo entre as crianças e a leitura literária ainda são escassos quando comparado ao seu uso pedagógico, tanto na Educação Infantil quanto no Ensino Fundamental. Espaços, acervos e mediações formam um tripé importante para a democratização da leitura e para o tripé manter-se de pé os apoios precisam estar equilibrados. As análises mostram que, embora fundamentais, não bastam apenas que as escolas possuam livros e espaços de livro e leitura. A leitura necessita de convite e, para que os espaços de livro tornem-se lugares de experiências, é preciso que a ação do mediador, responsável pela organização do espaço e disponibilização do acervo, ganhe destaque e reconhecimento.

**Palavras-chave:** infância, espaços de livro e leitura, literatura infantil.

## O LIVRO ILUSTRADO E A LEITURA NA ESCOLA:

### “ONDE VIVEM OS MONSTROS”

Carolina Monteiro Soares

Este trabalho é tecido a partir dos dados de uma pesquisa de mestrado intitulada “Viagens literárias por entre palavras e imagens: o livro ilustrado e a leitura na Educação Infantil do Colégio Pedro II” e insere-se na pesquisa institucional em andamento “Infância, linguagem e escola: a leitura literária em questão”, do Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Tem como objetivo suscitar o diálogo acerca da leitura do livro ilustrado na escola, produção literária contemporânea caracterizada por apresentar-se como um *entregênero* que traz uma *intersemiose* entre a linguagem verbal e visual. Neste texto, apresento algumas análises e reflexões da pesquisa de campo a partir da leitura do livro ilustrado “Onde vivem os monstros” escrito e ilustrado por Maurice Sendak (2009), editado pela Cosacnaify. A leitura mediada pela professora de uma turma da Educação Infantil do Colégio Pedro II contribui para pensar algumas questões que orientam as análises: Como se dá a leitura de “Onde vivem os monstros” com e para as crianças de 5/6 anos de idade, na escola? Como crianças e professores leem o livro ilustrado no coletivo de uma turma de pré-escola? Os estudos de Bakhtin (2011), Benjamin (1984, 1994) sustentam as concepções de linguagem, de sujeito e contribuem para pensar as questões metodológicas de pesquisa. Chartier (1996) e Queirós (2012) são os interlocutores do campo da leitura literária. Corsino (2003) e Candido (2011) sustentam a concepção de literatura, conferindo-lhe dimensão estética e caráter humanizador. Oliveira (2006, 2009), Belmiro (2012, 2014), Linden (2011), Nikolajeva e Scott (2011), Ramos (2011), Hanning, Moraes e Paraguassu (2012) e Salisbury e Styles (2013) dão suporte para discutir o livro ilustrado e a relação entre narrativa verbal-visual. Os resultados da pesquisa apontam que a leitura coletiva, feita em voz alta pela professora, do livro ilustrado, que geralmente é endereçado a diferentes idades e experiências, exige uma leitura não apenas em diferentes níveis (do adulto leitor experiente e da criança observadora) mas também não linear, na qual imagens e palavras se somam a gestos, corpo, voz, olhares e se desdobram em brincadeiras, desenhos, dramatizações. A *intersemiose* entre a linguagem verbal e visual supõe a articulação entre metáforas na qual uma diz sem mostrar e outra mostra sem dizer. O livro ilustrado provoca uma leitura entre brechas que suscita perguntas das crianças e também movimento, liberdade de expressão que inclui palavras e corpo, confronto entre pontos de vista diversos, escuta assim como também demanda rompimento de tutelas. Tudo isso depende de uma mediação dialogada, entre professora, as crianças e o livro de literatura infantil e traz indagações para pensar o trabalho com a leitura literária na Educação Infantil em sua dimensão estética transformadora.

**Palavras-chave:** linguagem, leitura, livro ilustrado.

## AS ESCOLHAS LITERÁRIAS DAS CRIANÇAS: QUESTÕES PARA REPENSAR O TRABALHO COM LITERATURA NA ESCOLA

Dione Coelho  
Karla Righetto

Este trabalho pretende provocar uma discussão sobre as escolhas literárias das crianças a partir dos dados de uma pesquisa de doutorado intitulada *A formação da criança leitora e suas escolhas literárias, um estudo com alunos do 5º ano do Ensino Fundamental I*, realizada numa escola federal situada na cidade do Rio de Janeiro. A pesquisa se articula ao campo de pesquisa *Infância, linguagem e escola: das políticas de livro e leitura ao letramento literário de crianças das escolas fluminenses*, desenvolvida no programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, no período de 2009 a 2012. Neste texto, apresentamos algumas análises preliminares e reflexões do trabalho de campo, em específico no que diz respeito aos relatos das crianças acerca da participação delas na seleção de suas próprias leituras. Entendemos a leitura como fenômeno histórico cultural e, ao relacioná-la com a criança, dialogamos com diferentes campos do conhecimento. Nossa interlocução se estabelece com a Filosofia da Linguagem (BAKHTIN, 1988; 2010a; 2010b; 2010c) ao abordar sujeito, linguagem e conhecimento; com a Sociologia da Infância (CORSARO, 2011) ao estudar a relação singular da criança com o mundo que a rodeia e seu papel de produtora de cultura e história; e com a História Cultural (CHARTIER, 1994, 1996) no que diz respeito à leitura e sua história. A ideia que destacamos é que, em geral, o adulto e a escola, especificamente, elegem livros a partir do que consideram ideal para as crianças, sem considerar os desejos e os saberes infantis. Ao entendermos que as crianças são sujeitos sociais, ativos e produtores de suas próprias culturas, o trabalho, no espaço escolar, deve considerar as escolhas de leitura feitas por elas, suscitando a aproximação dessa criança leitora com a leitura literária. Algumas perguntas atravessam a análise das falas das crianças acerca da escolha. Quando podem escolher seus próprios livros, o que escolhem as crianças? O que consideram bons livros? Quais elementos de escolha são importantes para as crianças? Qual a influência de sua vida escolar, ao escolherem os livros, já que frequentam a mesma escola há quase 5 anos? Quais as relações que fazem quando selecionam determinado livro e não outro? Ao tentarmos compreender como as crianças selecionam os livros, expressando suas preferências e conversando sobre eles, descobrimos alguns fatores que definem suas escolhas. Algo que fica evidente nos dados da pesquisa são as aproximações das crianças à cultura do consumo – o livro se torna um objeto como qualquer outro – e a influência da mídia em suas escolhas. As crianças elaboram critérios, questionam o que é definido pela escola, escapam da ordem instituída e ampliam as escolhas realizadas pelos adultos assim como pela escola. A pesquisa sinaliza a necessidade de compreender as escolhas das crianças e as relações que elas constroem com os livros no intuito de considerá-las como sujeitos no momento de aquisição do acervo da escola.

**Palavras-chave:** escolhas literárias; escola; criança.